



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA – ILEEL
LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DA LINGUA INGLESA

LAELSON SÉRGIO DE OLIVEIRA

***A Ópera Rock como Crítica Social:: The Wall e The Lamb Lies Down on Broadway no
Contexto das Transformações Musicais e Culturais***

Trabalho de Conclusão de Curso

Uberlândia
2025

LAELSON SÉRGIO DE OLIVEIRA

A Ópera Rock como Crítica Social:: The Wall e The Lamb Lies Down on Broadway no
Contexto das Transformações Musicais e Culturais

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado ao curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Letras

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (orientador – UFU) Prof. Dr. Marcelo Cizurre Guirau (IFSP)
Prof. Dr. Pedro Malard Monteiro (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Dedicatória

A Deus, por ter me sustentado em cada passo desta caminhada, concedendo-me força, sabedoria e serenidade para seguir adiante mesmo diante dos desafios.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos valores que me ensinaram e por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos meus irmãos, pelo companheirismo e pelas palavras de incentivo nos momentos em que mais precisei.

Às minhas filhas e à minha neta, fontes constantes de inspiração, alegria e motivação para continuar buscando meus objetivos.

À minha esposa, pelo amor, paciência e apoio incansável durante toda essa jornada acadêmica.

A toda a minha família, por estarem sempre ao meu lado, torcendo por mim, com pensamentos positivos e gestos de carinho que fizeram toda a diferença.

AGRADECIMENTOS

Concluir este Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas a realização de um objetivo acadêmico, mas também a superação de desafios, a reafirmação de sonhos e, principalmente, a soma de muitos apoios que tornaram essa conquista possível.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, pela fé e pela serenidade que me sustentaram em todos os momentos, especialmente nos dias difíceis, quando pensei em desistir. Foi Ele quem me guiou e fortaleceu para continuar a caminhada.

Aos meus pais, meu exemplo de dedicação e amor, minha eterna gratidão. Foram eles que me ensinaram os valores mais importantes da vida e sempre estiveram ao meu lado com palavras de incentivo, gestos de cuidado e muito amor.

Aos meus irmãos, agradeço pela cumplicidade, pelas conversas e pelo apoio silencioso, mas sempre presente. Vocês são parte essencial da minha história.

À minha esposa, meu amor e minha parceira de vida, agradeço pela paciência, compreensão e presença constante. Sua força e carinho me sustentaram nos momentos de maior cansaço e dúvida.

Às minhas filhas e à minha neta, dedico este trabalho com todo o meu coração. Vocês são minha maior inspiração e razão para continuar acreditando na educação como caminho de transformação. Que este momento sirva como exemplo de que sempre vale a pena lutar pelos nossos sonhos.

A toda minha família, meu muito obrigado pelo apoio, pelos pensamentos positivos e pelo carinho em todos os momentos. Ter vocês ao meu lado fez toda a diferença.

Ao meu orientador, Professor Ivan Marcos Ribeiro, sou profundamente grato pela orientação cuidadosa, pelas contribuições valiosas e pelo incentivo contínuo. Sua generosidade intelectual e sensibilidade foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do ILEEL, meu respeito e gratidão. Cada aula, cada leitura, cada desafio proposto contribuiu para a construção do meu conhecimento e para o meu crescimento como estudante e como pessoa.

Aos meus companheiros de aula, agradeço pela troca de experiências, pelas conversas, pelas risadas e pelo apoio mútuo. Compartilhar essa caminhada com vocês tornou tudo mais leve e significativo.

E aos meus fiéis amigos de quatro patas, que estiveram comigo durante horas de estudo e escrita, oferecendo companhia silenciosa e carinho nos momentos em que mais precisei.

A todos vocês, o meu sincero agradecimento. Este trabalho também é fruto da presença e do apoio de cada um. Muito obrigado!

*“Alguma coisa acontece no meu coração / Que só
quando cruza a Ipiranga e a avenida São João.”*
— Caetano Veloso, *Sampa*

RESUMO

Este artigo analisa a ópera rock como um gênero musical que, além de entreter, aborda questões sociais e políticas, com foco nas obras *The Wall* (1979), do Pink Floyd, e *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974), do Genesis. Através dessas narrativas, os álbuns exploram temas como alienação, rebelião e autoridade, desafiando as estruturas sociais dominantes. Em *The Wall*, Pink é um personagem que constrói um muro metafórico devido a experiências de repressão e sofrimento, enquanto Rael, de *The Lamb*, busca sua identidade em um contexto surreal e alienante. Tradicionalmente, os estudos de ópera eram centrados apenas na música, sem considerar os libretos como parte essencial da obra. Porém, com a evolução da musicologia, especialmente a partir do século XX, o campo se expandiu para uma abordagem interdisciplinar, reconhecendo a ópera como uma forma multimidiática, onde música, texto e performance se entrelaçam. *The Wall* e *The Lamb* exemplificam essa fusão, pois suas narrativas e elementos musicais dialogam com questões culturais e sociais profundas. De acordo com Linda Hutcheon, “a ópera, como qualquer forma de arte performática, não pode ser compreendida sem considerar suas múltiplas camadas de significado, que se estendem além da música para incluir texto, contexto cultural e a performance em si” (Hutcheon, 2016, p. 37). Assim, a ópera rock não só reflete a realidade, mas também a questiona, tornando-se um poderoso veículo de crítica e transformação das dinâmicas sociais e políticas.

Palavras-chave: Ópera rock, crítica social, alienação, rebelião, autoridade.

ABSTRACT

This article analyzes rock opera as a musical genre that, in addition to entertaining, addresses social and political issues, focusing on the works *The Wall* (1979), by Pink Floyd, and *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974), by Genesis. Through these narratives, the albums explore themes of alienation, rebellion and authority, challenging dominant social structures. In *The Wall*, Pink is a character who builds a metaphorical wall due to experiences of repression and suffering, while Rael, from *The Lamb*, searches for her identity in a surreal and alienating context. Traditionally, opera studies focused only on the music, without considering the librettos as an essential part of the work. However, with the evolution of musicology, especially from the 20th century onwards, the field expanded to an interdisciplinary approach, recognizing opera as a multimedia form, where music, text and performance intertwine. *The Wall* and *The Lamb* exemplify this fusion, as their narratives and musical elements dialogue with deep cultural and social issues. According to Linda Hutcheon, "Opera, like any form of performance art, cannot be understood without considering its multiple layers of meaning, which extend beyond the music to include text, cultural context, and the performance itself" (Hutcheon, 2016, p. 37). Thus, rock opera not only reflects reality, but also questions it, becoming a powerful vehicle for criticizing and transforming social and political dynamics.

Keywords: Rock opera, social criticism, alienation, rebellion, authority.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Front Cover The Wall	13
Figura 2 – Encarte interno The Wall	14
Figura 3 – Letra “Another Brick In the Wall”	14
Figura 4 – Capa e Contra Capa “The Wall”	15
Figura 5 – Front Cover “The Lamb Lies Down on Broadway”	16
Figura 6 – Contra capa “The Lamb”	17
Figura 7 – Encarte “The Lamb”	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNERO ÓPERA ROCK	10
3	RECEPÇÃO CRÍTICA E POPULAR.....	11
3.1	“The Wall” – Pink Floyd	11
3.2	“The Lamb Lies Down on Broadway” – Genesis	11
4	AS CAPAS COMO ELEMENTOS DISCURSIVOS: VISUALIDADE E CRÍTICA SOCIAL	13
4.1	A capa de <i>The Wall</i>	13
4.2	A capa de <i>The Lamb Lies Down on Broadway</i>	15
5	DISCUSSÃO TEÓRICA: A MÚSICA COMO FORMA DE CRÍTICA SOCIAL	19
6	ANÁLISE DE OBRAS-CHAVE E ESTUDOS ANTERIORES SOBRE <i>THE WALL</i> E <i>THE LAMB LIES DOWN ON BROADWAY</i>	21
7	METODOLOGIA.....	22
7.1	Análise: Alienação, Rebelião e Autoridade.....	22
7.2	Alienação.....	22
7.3	Rebelião.....	23
7.4	Autoridade	24
8	COMPARAÇÕES E SÍNTESE ANALÍTICA.....	27
9	O PERCURSO DA ÓPERA ROCK NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: DE <i>THE LAMB</i> E <i>THE WALL</i> A <i>AMERICAN IDIOT</i>	28
10	CONCLUSÃO	29

1 INTRODUÇÃO

A relação entre música e sociedade é um tema que sempre despertou interesse em diversas áreas do conhecimento. No campo das artes, e particularmente na música popular, muitas obras funcionam como dispositivos de crítica social, política e existencial. Entre os gêneros que mais se destacaram nesse sentido, está a ópera rock — uma forma híbrida que combina elementos do teatro, da literatura e da música em narrativas conceituais densas e, muitas vezes, contestadoras.

Neste trabalho, propomos uma análise crítica das obras *The Wall* (1979), da banda britânica Pink Floyd, e *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974), da também britânica Genesis. Ambas são consideradas marcos da ópera rock e compartilham aspectos estruturais e temáticos que as tornam férteis para uma leitura sob o viés da crítica social. O objetivo central é investigar como essas duas produções artísticas articulam, por meio de recursos multimodais, três eixos centrais: **alienação, rebelião e autoridade**.

A escolha por essas temáticas decorre do reconhecimento de que, em sociedades atravessadas por desigualdades, sistemas opressivos e conflitos identitários, a arte frequentemente se coloca como espaço de resistência, denúncia ou reflexão. Tanto *The Wall* quanto *The Lamb Lies Down on Broadway* revelam personagens em crise, enfrentando estruturas que os oprimem — sejam familiares, educacionais, religiosas ou sociais. Ao longo de suas narrativas, o eu lírico (ou protagonista) experimenta processos de isolamento, ruptura e enfrentamento da autoridade, oferecendo ao público uma experiência estética que também é política.

A relevância deste estudo reside, portanto, na possibilidade de compreender a ópera rock como um gênero discursivo multimodal que expressa tensões e contradições do mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, pretende-se contribuir para os estudos interdisciplinares que articulam linguagem, música e crítica social, considerando a produção cultural como espaço legítimo de análise acadêmica.

A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, com base na análise de letras, encartes, performances e elementos visuais associados às obras. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Linda Hutcheon (2006), sobretudo no que tange à noção de adaptação e narrativa multimodal; de Volóchinov (2017), quanto à ideologia presente no discurso artístico; e de Ware & Zilles (2020), no que se refere aos aspectos da linguagem visual e sonora no contexto da análise crítica da cultura.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Apresenta-se o referencial teórico; contextualização das obras e os autores; realiza-se a análise crítica das duas óperas rock a partir dos eixos propostos; por fim, são apresentadas as conclusões e considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNERO ÓPERA ROCK

A ópera rock, nascida no contexto das transformações culturais e sociais dos anos 1960, foi moldada por um período de efervescência artística e contestação ao status quo. Inspirada pela contracultura e pelo crescente movimento pelos direitos civis, esse gênero combinou elementos narrativos da ópera tradicional com a estética do rock, resultando em obras que exploram temas como alienação, rebeldia e crítica às estruturas de poder. O gênero ganhou relevância com trabalhos como *Tommy* (1969), do The Who, e consolidou-se com álbuns icônicos das décadas seguintes, como *The Wall* (1979), do Pink Floyd, e *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974), do Genesis. A complexidade das críticas sociais presentes nas óperas rock analisadas reflete não apenas um espírito de contestação, mas também as ambivalências e contradições inerentes ao contexto sociocultural de suas épocas. A rebeldia juvenil, por exemplo, que move as narrativas de *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway*, revela-se como uma tentativa de ruptura com sistemas opressores — sejam eles familiares, educacionais ou institucionais. No entanto, essa tentativa muitas vezes se choca com os próprios limites subjetivos dos personagens, marcados por angústias existenciais, traumas e alienação.

Nesse sentido, torna-se pertinente recorrer à reflexão de Beth Bailey (1994), que observa que “[a] revolução sexual foi construída em iguais medidas de hipocrisia e honestidade, igualdade e exploração. De fato, os fios individuais contêm motivações e cargas ideológicas misturadas. Mesmo as intenções mais sinceras ou melhores nem sempre resultaram em bem quando colocadas em prática por meros humanos com fragilidades físicas e psicológicas” (BAILEY 1994, p. 257–258). A citação ressalta como os ideais progressistas e libertários muitas vezes se embaraçam em contradições humanas — tema central das duas obras estudadas. Tanto Pink, em *The Wall*, quanto Rael, em *The Lamb Lies Down on Broadway*, oscilam entre o desejo de romper com normas estabelecidas e a incapacidade de construir uma nova identidade plenamente autônoma e livre de sofrimento.

3 RECEPÇÃO CRÍTICA E POPULAR

3.1 “The Wall” – Pink Floyd

Lançado em 30 de novembro de 1979, “The Wall” é um álbum conceitual que narra a história de Pink, uma estrela do rock que se isola do mundo. O álbum não apenas cativou os fãs do rock progressivo, mas também alcançou grande sucesso comercial, atingindo o número um em vendas em vários países.

A crítica especializada teve opiniões variadas:

Kurt Loder, da *Rolling Stone*, descreveu o álbum como “uma síntese impressionante das obsessões temáticas de Waters”.

Robert Christgau, do *The Village Voice*, considerou-o “uma história tola sobre as tribulações de uma estrela do rock” com “maximalismo minimalista kitsch”.

A *Melody Maker* expressou ambivalência: “Não tenho certeza se é brilhante ou terrível, mas acho totalmente convincente”. **Impacto Cultural e Censura.**

A faixa “Another Brick in the Wall, Part II” tornou-se um hino de protesto, especialmente na África do Sul. Em 1980, durante o apartheid, estudantes negros adotaram a canção em manifestações contra as desigualdades educacionais, entoando o refrão “We don’t need no education”. Em resposta, o governo sul-africano proibiu a música e o álbum, temendo sua influência subversiva.

3.2 “The Lamb Lies Down on Broadway” – Genesis

Lançado em 22 de novembro de 1974, este álbum duplo conceitual marcou o último trabalho de Peter Gabriel com o Genesis. Inicialmente, recebeu críticas mistas: O *Melody Maker* elogiou faixas como “In the Cage” e “Carpet Crawlers”, destacando “canções bonitas, letras fascinantes e interpretações sensíveis”. Entretanto, a complexidade do álbum e sua narrativa surreal levaram alguns críticos a considerá-lo excessivamente ambicioso e difícil de assimilar.

Com o tempo, “The Lamb Lies Down on Broadway” ganhou status cult e é frequentemente citado como uma obra-prima do rock progressivo. A *Rolling Stone* o incluiu entre os “50 Maiores Álbuns de Rock Progressivo de Todos os Tempos”, destacando-o como “um dos álbuns conceituais mais elaborados, enigmáticos e estranhamente recompensadores do rock”.

A turnê promocional do álbum foi inovadora, incorporando elementos teatrais e visuais avançados para a época, consolidando a reputação do Genesis como uma banda de performances ao vivo marcantes.

Essas produções refletem o espírito de uma época marcada por incertezas e mudan-

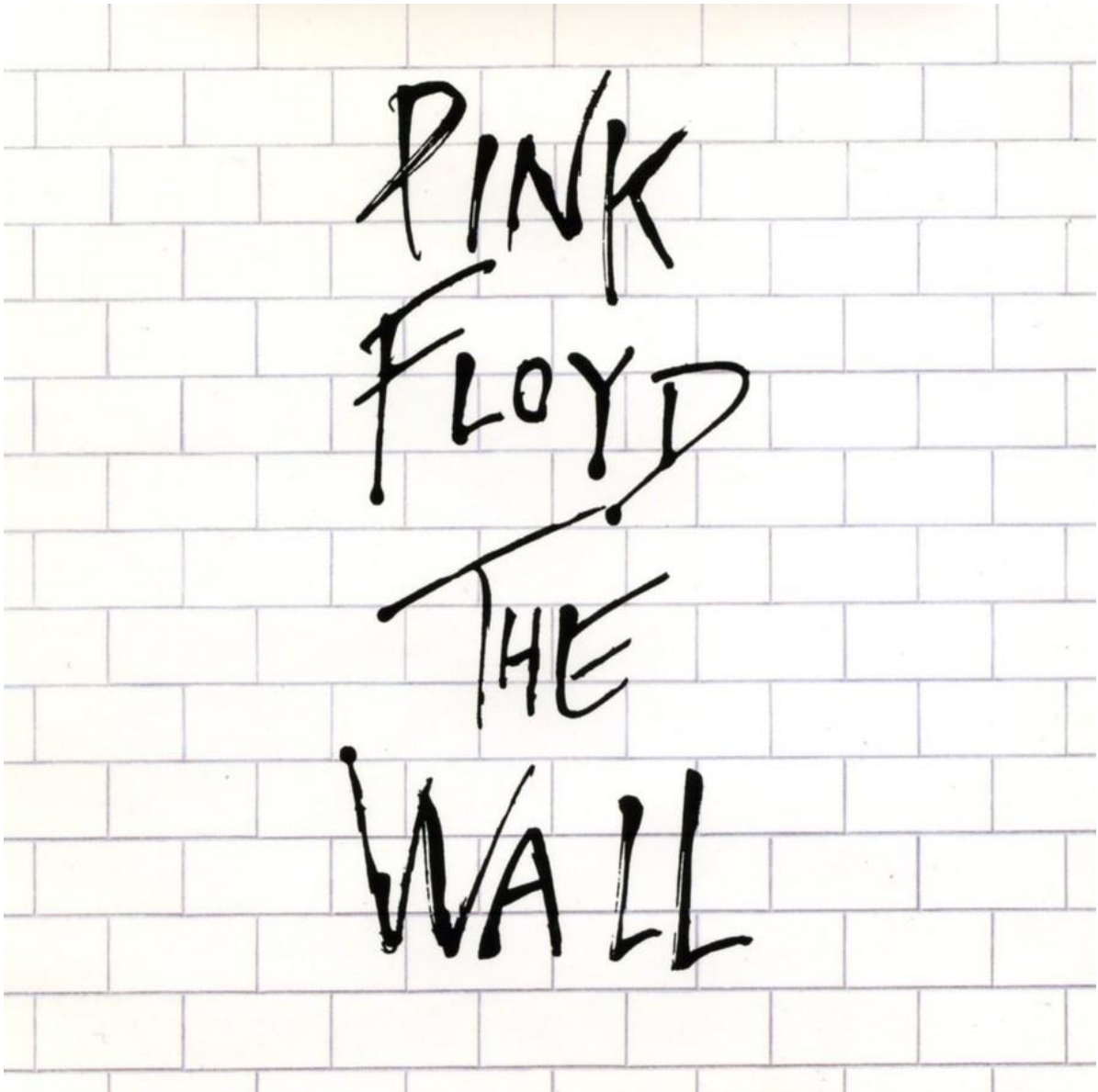
ças, onde a arte desempenhou um papel crucial como veículo de crítica social. Segundo Ware e Zilles (2024), práticas culturais complexas, como as narrativas da ópera rock, podem ser entendidas como “assemblagens laminadas”, onde diversas dimensões temporais, espaciais e discursivas se entrelaçam de forma dinâmica, permitindo que os significados se reconfiguram continuamente em resposta às condições históricas e sociais (Ware & Zilles (2024)).

4 AS CAPAS COMO ELEMENTOS DISCURSIVOS: VISUALIDADE E CRÍTICA SOCIAL

As capas dos álbuns *The Wall* (Pink Floyd) e *The Lamb Lies Down on Broadway* (Genesis) constituem importantes elementos paratextuais que reforçam — e em certos aspectos antecipam — os temas centrais de alienação, rebelião e autoridade explorados em suas narrativas sonoras. Esses elementos visuais funcionam como dispositivos de significação que contribuem para a construção da experiência estética e ideológica das obras.

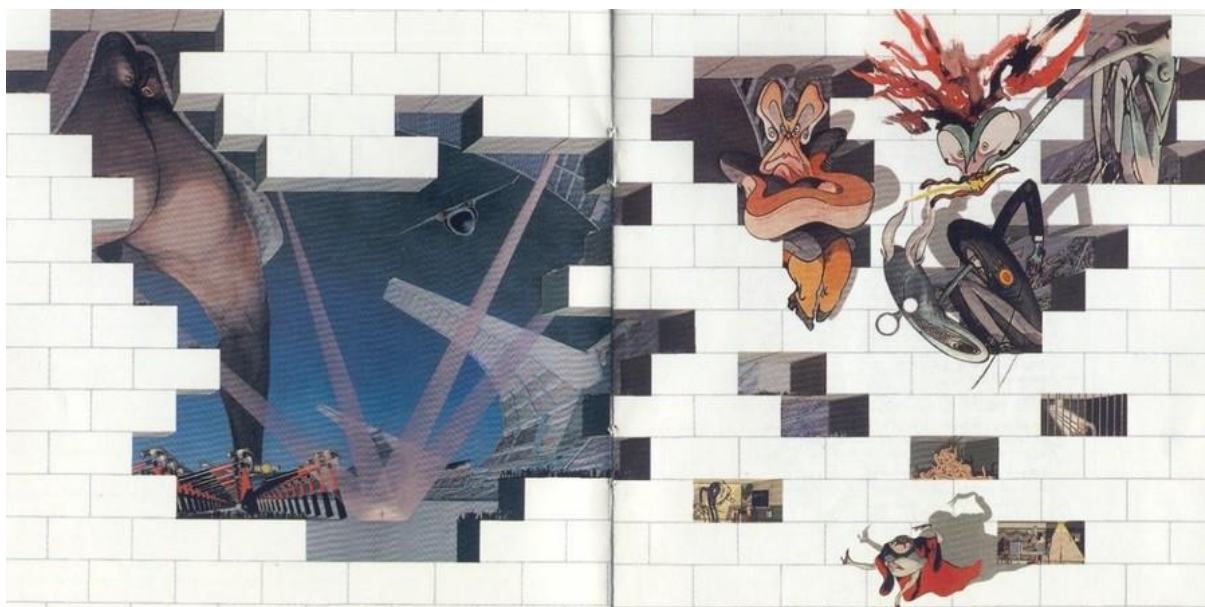
4.1 A capa de *The Wall*

Figura 1 – Front Cover The Wall



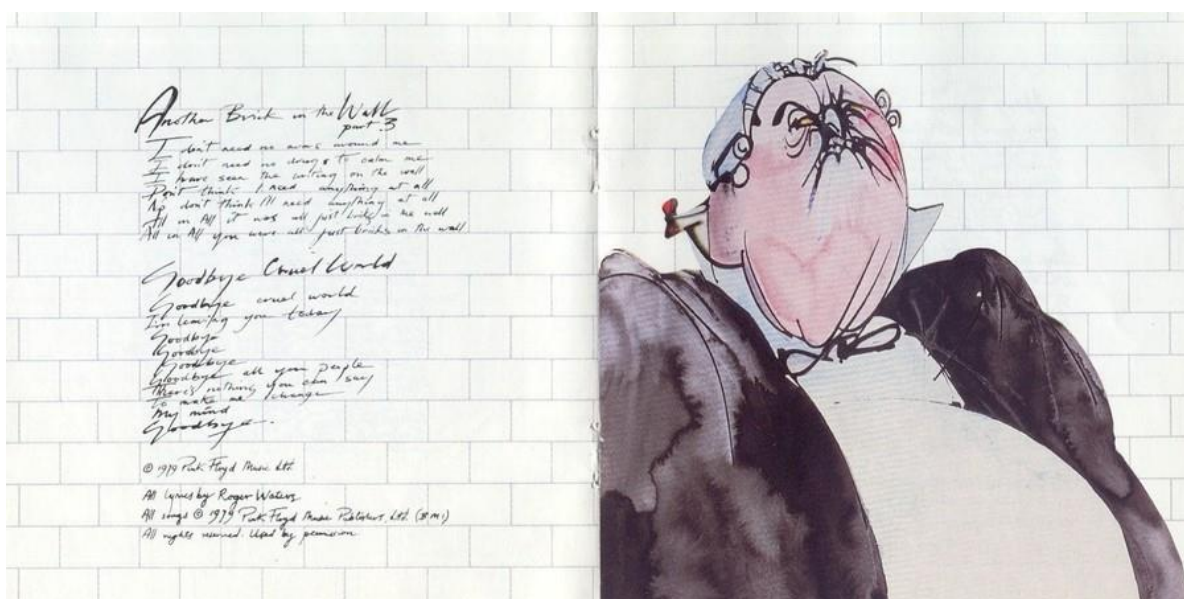
A capa original de *The Wall*, lançada em 1979, apresenta um fundo branco com tijolos minimalistas desenhados em linhas pretas, simulando um muro de tijolos. O título do álbum aparece grafado à mão, de forma irregular e quase infantil, evocando tanto rebeldia quanto um traço psicológico fragilizado.

Figura 2 – Encarte interno *The Wall*



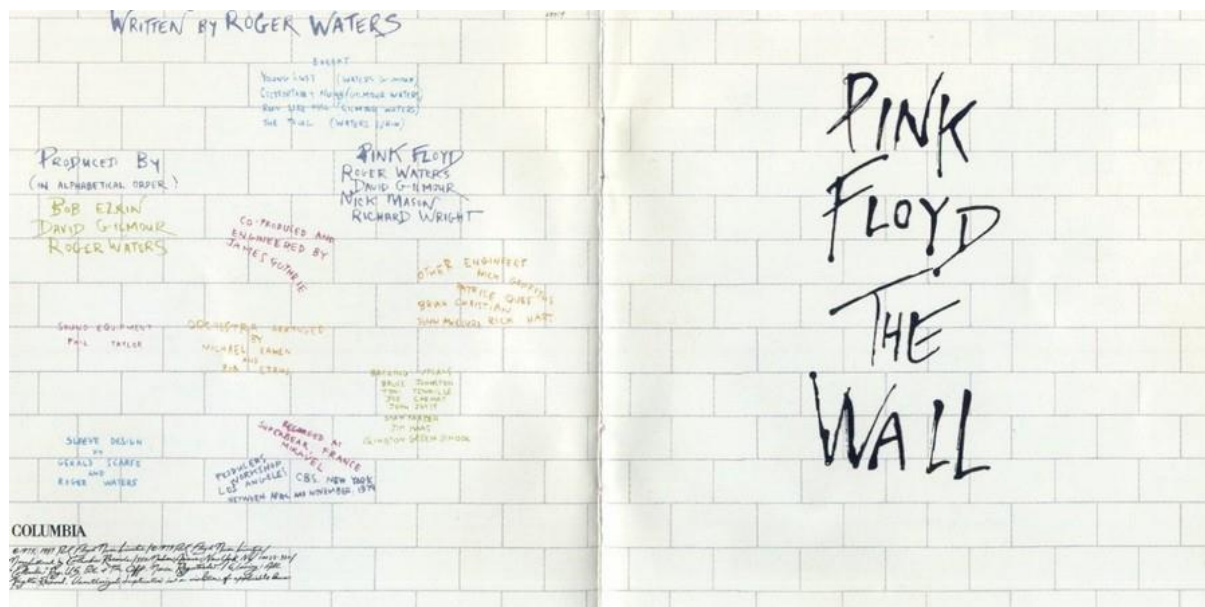
A escolha de uma estética limpa e monocromática pode ser interpretada como uma metáfora da opressão, da uniformidade e da ausência de subjetividade — características que o personagem Pink tanto vivencia quanto internaliza. A ausência de cores vivas e de elementos humanos na imagem reforça a ideia de isolamento e silenciamento, temas recorrentes ao longo do álbum.

Figura 3 – Letra “Another Brick In the Wall”



O muro representa não apenas a separação entre Pink e o mundo, mas também o controle social e psicológico que apaga a individualidade. Assim, a capa não apenas ilustra o conteúdo do álbum, mas participa ativamente da construção de seu discurso crítico, alinhando-se à lógica multimodal que atravessa toda a obra.

Figura 4 – Capa e Contra Capa “The Wall”



4.2 A capa de *The Lamb Lies Down on Broadway*

A capa do álbum *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974) também é altamente simbólica e complexa. Nela, vemos três imagens emolduradas como se fossem janelas ou quadros: à esquerda, um homem de costas observando uma paisagem natural; à direita, uma figura emergindo de uma parede líquida; ao centro, um homem (Rael) parado diante de um corredor branco, em pé, de braços abertos.

Figura 5 – Front Cover “The Lamb Lies Down on Broadway”



Essas imagens sugerem múltiplas camadas de leitura. A composição visual fragmentada remete à própria estrutura narrativa da obra, baseada em transições súbitas, ambientes oníricos e identidades em fluxo. A figura central, supostamente Rael, aparece como um corpo em suspensão — nem passivo, nem ativo — sugerindo uma condição de incerteza existencial.

Figura 6 – Contra capa “The Lamb”



<http://www.redbubble.com/people/thepr00gl0r>

A estética surrealista da capa reforça o tom alegórico da narrativa e remete a influências do realismo mágico e do expressionismo. A sobreposição de imagens e planos temporais traduz visualmente a ideia de turbulência identitária: Rael é simultaneamente observador e observado, prisioneiro e fugitivo, homem e mito. A espacialidade ambígua da capa, entre o urbano e o metafísico, dialoga diretamente com os temas de alienação e busca de sentido que perpassam o álbum.

Figura 7 – Encarte “The Lamb”



Ambas as capas funcionam como **gatilhos interpretativos** que ativam sentidos antes mesmo da audição dos álbuns. Elas condensam visualmente os eixos analíticos discutidos neste trabalho e contribuem para a imersão estética dos ouvintes. Ao considerar as capas como partes integrantes da performance multimodal da ópera rock, amplia-se a leitura crítica das obras, fortalecendo a tese de que arte, som, texto e imagem operam de forma integrada na produção de discursos contestatórios e politicamente significativos.

5 DISCUSSÃO TEÓRICA: A MÚSICA COMO FORMA DE CRÍTICA SOCIAL

A música, enquanto manifestação artística e cultural, tem historicamente desempenhado um papel fundamental como espaço de crítica social. Ela não apenas expressa emoções e experiências individuais, mas também articula discursos coletivos que tensionam normas, questionam estruturas de poder e propõem alternativas simbólicas à ordem estabelecida.

Nesse sentido, partimos da concepção de linguagem de **Volóchinov (2017)**, que a entende como fenômeno social e dialógico, atravessado pelas relações de poder e pelas condições históricas em que se insere. Aplicando essa perspectiva à música, podemos compreendê-la como prática discursiva que participa da construção — e desconstrução — de significados sociais.

No caso da **ópera rock**, esse potencial crítico é intensificado por sua natureza **multimodal**. Diferentemente de canções isoladas, as óperas rock se estruturam como narrativas complexas que integram texto (letra), som (música), performance (encenação) e, muitas vezes, elementos visuais e teatrais. Essa combinação amplia a capacidade expressiva da obra, permitindo a construção de discursos mais densos e multifacetados.

Para compreender esse processo, recorro ao conceito de “**turbulência discursiva**” desenvolvido por **Ware e Zilles (2024)**, que descreve os processos de negociação, disputa e reconfiguração de sentidos em espaços discursivos marcados pela heterogeneidade. A ópera rock, nesse sentido, pode ser lida como um campo de embates simbólicos, em que diferentes vozes (sociais, políticas, subjetivas) se confrontam, se entrelaçam e se refratam.

Ainda que Ware e Zilles apliquem inicialmente o conceito ao processo pedagógico, aqui ele é ampliado para compreender a obra artística como palco de colisão de discursos. A “turbulência”, portanto, não se dá apenas na produção autoral, mas **no próprio corpo da obra**, na medida em que ela encena, dramatiza e tensiona discursos antagônicos sobre autoridade, subjetividade, alienação e resistência.

Por exemplo, em *The Wall*, temos a presença de vozes institucionais (a escola, a mãe, o Estado) sendo enfrentadas por vozes de rebelião, angústia e solidão. Em *The Lamb Lies Down on Broadway*, a multiplicidade discursiva aparece por meio da fragmentação narrativa e da instabilidade identitária de Rael, seu protagonista. Em ambas, percebe-se um **conflito performativo** entre forças sociais e subjetivas, que se manifesta tanto nas letras quanto nos arranjos musicais, nas performances visuais e nos contextos culturais de recepção.

A partir de **Linda Hutcheon (2006)**, que compreende a ópera como forma de arte performática em que texto, música, performance e contexto se articulam, é possível afirmar que a ópera rock carrega **múltiplas camadas de sentido**. Essas camadas não apenas refletem a realidade social, mas também a questionam, reconfigurando discursos dominantes e propondo novas formas de significação.

Assim, ao considerar essas obras como instâncias de turbulência discursiva e crítica multimodal, este trabalho propõe uma leitura em que a ópera rock atua como espaço simbólico de resistência cultural, tensionando os limites entre arte e política, subjetividade e sociedade.

6 ANÁLISE DE OBRAS-CHAVE E ESTUDOS ANTERIORES SOBRE *THE WALL* E *THE LAMB LIES DOWN ON BROADWAY*

As obras *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway* exemplificam o potencial da ópera rock para abordar questões complexas. Em *The Wall*, do Pink Floyd, a trajetória de Pink, um personagem que enfrenta isolamento e opressão, é apresentada como uma metáfora para a alienação causada por estruturas autoritárias e sistemas sociais desumanizadores. A crítica à educação repressiva e à desconexão emocional é central à narrativa, destacando como a arte pode funcionar como um espaço para questionar a normatividade.

Já em *The Lamb Lies Down on Broadway*, do Genesis, a narrativa surreal de Rael explora temas de identidade e pertencimento. A obra mistura elementos de realismo mágico com uma crítica à sociedade moderna, abordando as dificuldades de reconciliação entre a identidade individual e as demandas sociais. Ambos os álbuns são exemplos de “turbulência discursiva”, conforme descrita por Ware e Zilles (2024), onde as narrativas confrontam e reconfiguram discursos históricos e culturais em um processo dinâmico e transformador (Ware & Zilles (2024)).

Essas análises destacam como a ópera rock transcende o entretenimento, funcionando como um espaço de crítica e transformação, essencial para compreender as relações entre arte, cultura e sociedade.

7 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa fundamentada na análise de conteúdo para explorar como as óperas rock *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway* articulam questões sociais e políticas. A metodologia foi estruturada para compreender a complexidade das narrativas musicais e suas interações com os contextos históricos e culturais.

A análise foi realizada a partir de três eixos principais:

As composições foram examinadas em busca de temas recorrentes, como alienação, rebeldia e autoridade, com atenção especial às metáforas e imagens utilizadas para construir as narrativas. Considerando as óperas rock como narrativas coesas, foi feita uma análise detalhada das estruturas narrativas das obras, identificando elementos de enredo e personagens que contribuem para o desenvolvimento dos temas. A trilha sonora de cada álbum foi analisada em termos de arranjos, tonalidades e ritmos, com o objetivo de compreender como os aspectos musicais reforçam as mensagens e emoções presentes nas letras.

7.1 Análise: Alienação, Rebelião e Autoridade

7.2 Alienação

A alienação é um tema central nas obras *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway*, onde os personagens principais, Pink e Rael, representam a desconexão social e psicológica resultante de experiências traumáticas e opressivas. Em *The Wall*, Pink é um indivíduo que, após passar por uma série de adversidades, como a perda do pai na guerra, o abuso psicológico na escola e o isolamento emocional, constrói um muro metafórico ao seu redor. Esse muro simboliza sua crescente alienação do mundo e das pessoas ao seu redor, criando uma barreira entre ele e a sociedade. A alienação de Pink é expressa nas músicas e na narrativa como uma reação ao sofrimento emocional e psicológico causado pelas estruturas autoritárias que ele enfrenta, especialmente a repressão na escola e a pressão social.

A seguir, destacamos alguns momentos em que essas tensões se materializam nas letras das canções.

Em *The Wall*, a alienação é representada por um processo de isolamento psíquico e social do protagonista Pink, construído metaforicamente como um “muro”. Em “Hey You”, há um apelo à conexão, ao passo que o sujeito já se encontra separado:

“Hey you, out there beyond the wall, / Can you hear me?”

Esse clamor evidencia a dor do isolamento e a busca por comunicação, mas também denuncia a solidão de um sujeito fragmentado. A metáfora do muro revela uma subjetividade

alienada, construída pela repressão social, afetiva e política.

Em *The Lamb Lies Down on Broadway*, a alienação de Rael se manifesta como estranhamento diante de si mesmo e do mundo. Em “In the Cage”, o protagonista vivencia uma situação de aprisionamento mental:

“I’ve got sunshine in my stomach / Like I just rocked my baby to sleep / There’s no chance of escape”

As imagens são desconexas, misturando ternura e claustrofobia. Essa justaposição simbólica aponta para um sujeito que já não compreende seus afetos nem sua realidade, traduzindo uma experiência de alienação sensorial e emocional.

“The Chamber of 32 Doors”

“I’d like to be the one to see them through / But I don’t know who I am.”

Esse verso representa o momento em que Rael se vê diante de várias possibilidades (as 32 portas), mas sem saber quem é — a identidade está em suspensão. Isso dramatiza a alienação ontológica do sujeito contemporâneo.

7.3 Rebelião

A rebelião contra normas sociais e instituições opressoras é um elemento-chave nos dois álbuns, com os protagonistas se rebelando contra forças que buscam controlá-los ou impor-lhes uma identidade predeterminada. Em *The Wall*, Pink vive uma luta interna contra a opressão de diversas instituições, especialmente a escola e a sociedade capitalista. A rejeição das regras rígidas e da autoridade na escola é uma das primeiras expressões de rebelião do personagem, e sua recusa em se submeter a essas normas se estende ao longo da obra, culminando em um grito de resistência contra a conformidade. As músicas, como “Another Brick in the Wall,” expressam uma crítica direta ao sistema educacional autoritário, caracterizado pela repressão da individualidade e pela imposição de uma disciplina punitiva.

Por outro lado, em *The Lamb Lies Down on Broadway*, Rael também se rebela contra o controle e a normatividade impostos pelas instituições sociais, mas sua rebelião assume um caráter mais simbólico e surreal. Sua jornada pela cidade reflete a luta contra as expectativas sociais que tentam moldá-lo, e ele se envolve em uma busca pessoal por liberdade e autodefinição. A rebelião de Rael é marcada por sua resistência às forças que tentam defini-lo de forma rígida, e sua jornada é uma tentativa de escapar das limitações impostas por uma sociedade que o vê como apenas mais um entre muitos.

Em ambos os álbuns, a rebelião é uma resposta às instituições que buscam silenciar ou controlar a individualidade e a liberdade dos personagens. Ela é representada como um ato de resistência à opressão, onde a luta pela autenticidade se torna um ato de sobrevivência.

A rebelião aparece explicitamente em “Another Brick in the Wall (Part II)”, quando os estudantes rejeitam a autoridade escolar:

“We don’t need no education / We don’t need no thought control”

Esses versos expõem a crítica à escola como aparelho ideológico que oprime e uniformiza. A estrutura gramatical deliberadamente “incorreta” reforça o gesto de insubordinação linguística e social, intensificando o enfrentamento simbólico entre o sujeito e as instituições de poder.

“Run Like Hell”

“You better run all day and run all night / And keep your dirty feelings deep inside.”

A rebelião é percebida na tensão entre repressão e desejo. O comando para “correr” e “esconder os sentimentos” evidencia o controle exercido pelas normas sociais — e o desejo de fuga como ato de resistência.

A rebelião, em Genesis, é mais existencial do que explícita. Em “Back in N.Y.C.”, Rael afirma:

“I don’t belong / I’m not the one you’re looking for”

Essa recusa de pertencimento denuncia a inadequação às normas sociais e identitárias. A rebelião aqui é marcada por uma afirmação negativa, um esvaziamento da identidade socialmente esperada.

Counting Out Time”

“I’ve been counting out time / I’ve been measuring everything / Everything, with my rule.”

Rael tenta aplicar regras “científicas” para entender o amor e o corpo — aqui, há uma sátira à racionalização extrema da experiência humana. A rebelião se dá na falha desse projeto técnico de controle, revelando o absurdo do mundo hiperracionalizado.

7.4 Autoridade

A crítica à imposição de poder por instituições é uma das principais características de *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway*. Em *The Wall*, a autoridade se manifesta de diversas formas, incluindo a figura autoritária do professor repressivo na escola, a dominação do sistema educacional e a repressão da liberdade individual. A música “Another Brick in the Wall” expõe essa crítica de forma clara, ao retratar a escola como um ambiente de alienação, onde a autoridade é representada pela figura do “professor” que esmaga a criatividade e a individualidade dos alunos. Essa crítica à autoridade institucional é também visível nas interações de Pink com outras figuras de autoridade, como seus pais e a sociedade, que contribuem para seu isolamento e sofrimento psicológico.

Em *The Lamb Lies Down on Broadway*, a autoridade se manifesta na forma de uma sociedade impessoal e alienante, onde Rael se vê lutando contra um sistema que

não reconhece sua individualidade. A cidade em que Rael vive é uma metáfora para uma sociedade controlada por normas e expectativas que sufocam a liberdade pessoal. Embora a autoridade em *The Lamb* não seja tão diretamente personificada quanto em *The Wall*, ela se expressa no controle social e nas forças que tentam restringir a liberdade de Rael de ser quem ele é.

Ambas as obras, portanto, apresentam uma crítica incisiva às instituições e figuras de autoridade que buscam impor poder sobre o indivíduo, seja no contexto da educação, da família ou da sociedade. A resistência à autoridade é um tema central, refletindo a busca dos personagens por autonomia e liberdade em face de forças que buscam controlar suas vidas e identidades.

A questão da autoridade se desenha também na canção “Mother”, onde o protagonista negocia com a voz materna internalizada:

“Mother, should I trust the government?”

“Mother, will they put me in the firing line?”

Aqui, a figura materna representa tanto proteção quanto controle, funcionando como canal de transmissão de normas sociais. A autoridade não é apenas externa, mas introjetada, tornando-se parte do conflito interno do sujeito. “Nobody Home”

“I’ve got the obligatory Hendrix perm / And the inevitable pinhole burns / All down the front of my favorite satin shirt.”

“I’ve got thirteen channels of shit on the TV to choose from.”

Esses versos denunciam a superficialidade da cultura de massas e o vazio existencial. O sujeito tenta preencher a ausência com objetos, consumo e cultura pop, o que acentua ainda mais sua alienação. Aqui vemos uma crítica à sociedade de consumo como produtora de subjetividades fragmentadas.

“The Trial”

“The evidence before the court is incontrovertible, there’s no need for the jury to retire.”

“Crazy, over the rainbow, I am crazy.”

O clímax da ópera, em forma de tribunal surreal, simboliza a **autoridade totalizante** que julga e condena o sujeito. Aqui, o Estado, a escola, a família e até a própria consciência tornam-se personagens em um julgamento kafkiano — o sujeito é culpado de existir fora da norma.

Por fim, a autoridade aparece de maneira difusa, incorporada em ambientes oníricos e simbólicos. Em “The Carpet Crawlers”, o verso enigmático

“You gotta get in to get out”

sintetiza um dilema que transcende o literal: para escapar do sistema opressor, é necessário primeiro entrar nele. A crítica à circularidade das instituições e dos papéis sociais evidencia uma autoridade invisível e autoalimentada.

“The Colony of Slippermen”

“They’ve agreed to give me / Compensation / My penis removed by the Mediation.”

Nesse trecho grotesco e simbólico, Rael é submetido a uma autoridade absurda que regula até seu corpo. A castração simbólica mostra o nível extremo de dominação que os sujeitos enfrentam num sistema alienante — inclusive no campo dos desejos.

Ambas as obras, portanto, representam personagens que se veem cada vez mais distantes de uma sociedade que não compreende suas experiências, tornando a alienação uma expressão do impacto das instituições sociais e culturais que promovem a exclusão e a repressão emocional.

8 COMPARAÇÕES E SÍNTESE ANALÍTICA

Tanto *The Wall* quanto *The Lamb Lies Down on Broadway* oferecem, cada uma a seu modo, narrativas que denunciam estruturas opressivas e tensionam a construção da subjetividade em sociedades marcadas pelo controle e pela normatização.

Em *The Wall*, a alienação de Pink é construída de forma direta, com uma crítica explícita às instituições escolares, familiares e sociais. O protagonista sofre as consequências de um sistema que o silencia e o empurra para o isolamento psíquico. Sua rebelião é ruidosa, frontal e, por vezes, autodestrutiva — representando uma resistência que, mesmo dolorosa, ainda assim é afirmativa.

Em *The Lamb Lies Down on Broadway*, Rael vivencia uma alienação mais difusa, atravessada por símbolos, metáforas e imagens oníricas. Sua jornada é marcada pela fragmentação identitária e pela sensação de deslocamento em um mundo que não lhe oferece pertencimento. A rebelião de Rael não é um enfrentamento direto, mas uma recusa silenciosa às lógicas sociais que tentam aprisioná-lo. A autoridade, nesse contexto, se manifesta como estrutura invisível e impessoal.

Apesar das diferenças estilísticas e narrativas, ambas as obras compartilham um projeto comum: **dar voz a sujeitos marginalizados e em crise diante de sistemas que os reprimem**. Através da combinação entre letra, música e performance, as duas óperas constroem espaços discursivos de “**turbulência**”, nos quais os discursos sobre poder, identidade e resistência se confrontam de maneira estética e simbólica.

9 O PERCURSO DA ÓPERA ROCK NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: DE *THE LAMB* E *THE WALL* A *AMERICAN IDIOT*

A ópera rock, consolidada nas décadas de 1960 e 1970 como uma forma híbrida de expressão artística, continuou a se desenvolver nas décadas seguintes, adaptando-se às transformações sociais, culturais e políticas do mundo contemporâneo. Obras como *The Wall* (1979), do Pink Floyd, e *The Lamb Lies Down on Broadway* (1974), do Genesis, estabeleceram os pilares do gênero ao explorarem, de forma densa e inovadora, temas como alienação, rebelião e autoridade. Contudo, longe de se encerrar nesse período, o gênero se reinventa e mantém sua relevância como veículo de crítica social e reflexão subjetiva.

Na virada para o século XXI, destaca-se o álbum *American Idiot* (2004), da banda americana Green Day, como uma atualização da ópera rock para o contexto pós-11 de setembro. Enquanto *The Wall* e *The Lamb* mergulham nas angústias individuais de seus protagonistas em um contexto de opressão institucional e existencial, *American Idiot* direciona sua crítica para questões mais abertamente políticas — especialmente o conservadorismo, o imperialismo americano e a alienação na era da mídia.

Diferentemente das obras anteriores, que apresentam universos metafóricos e subjetivos mais complexos, *American Idiot* opta por uma linguagem mais direta, com uma narrativa centrada em um personagem simbólico — Jesus of Suburbia — que representa uma juventude desiludida, manipulada pela mídia e pelo discurso patriótico. A crítica se volta para o estado de exceção instaurado nos Estados Unidos após os atentados de 11 de setembro e para a banalização do discurso de guerra promovido pelo governo de George W. Bush.

A estrutura do álbum mantém elementos típicos da ópera rock — como a continuidade narrativa, a presença de personagens, e a articulação entre faixas como episódios de uma história maior. Além disso, a adaptação teatral de *American Idiot*, que estreou na Broadway em 2010, reforça a natureza multimodal da obra e confirma sua inserção na tradição do gênero.

Nesse percurso, observa-se que a ópera rock permanece como espaço de articulação entre arte e política, mesmo diante das transformações tecnológicas e estéticas do século XXI. A fusão entre música, narrativa e performance continua sendo uma ferramenta poderosa para questionar normas sociais, contestar autoridades e propor novos modos de existência. De *The Wall* a *American Idiot*, o que se preserva é a **força crítica da forma artística**, capaz de refletir e reconfigurar os discursos dominantes em diferentes momentos históricos.

10 CONCLUSÃO

As óperas rock *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway* demonstram como a arte pode ser um poderoso instrumento de crítica social, ao encenar conflitos subjetivos e coletivos que atravessam diferentes esferas da vida moderna. Ambas as obras exploram, de forma estética e simbólica, temas como **alienação**, **rebelião** e **autoridade**, revelando a tensão constante entre o indivíduo e as instituições sociais que tentam normatizá-lo.

Em *The Wall*, a trajetória de Pink evidencia um processo de isolamento crescente, simbolizado pela construção de um “muro” psíquico e emocional. A crítica ao sistema educacional, à autoridade parental e à sociedade de consumo aparece com intensidade, especialmente nas músicas “Another Brick in the Wall”, “Mother” e “The Trial”. O álbum denuncia a repressão institucional e a fragmentação subjetiva provocada por experiências traumáticas em um sistema que não acolhe a diferença.

Já em *The Lamb Lies Down on Broadway*, a jornada de Rael é mais alegórica e subjetiva, marcada por imagens oníricas e referências culturais fragmentadas. Sua busca por identidade e pertencimento é atravessada por situações surreais, que traduzem uma crítica à modernidade urbana, à racionalização das emoções e à impessoalidade das relações sociais. A rebelião de Rael não é violenta, mas simbólica: consiste em resistir à imposição de um eu pronto e previsível.

Ao longo deste trabalho, foi possível observar que a ópera rock, enquanto gênero artístico multimodal, oferece um espaço discursivo fértil para a problematização das estruturas sociais e políticas. Sua capacidade de combinar som, texto e performance permite articular múltiplas camadas de significado, operando como um campo de “turbulência discursiva”, conforme sugerem Ware & Zilles (2024). Essa turbulência se manifesta na colisão de discursos sobre autoridade, masculinidade, subjetividade e resistência, tensionando os sentidos cristalizados e promovendo a emergência de novos olhares.

Além disso, ao conectar essas obras a produções mais recentes, como *American Idiot* (Green Day, 2004), foi possível perceber a continuidade da ópera rock como forma de resistência cultural. Mesmo em contextos históricos e estilísticos distintos, o gênero mantém sua vocação crítica, adaptando-se às novas conjunturas sem perder sua potência estética e política.

Conclui-se, portanto, que *The Wall* e *The Lamb Lies Down on Broadway* não apenas retratam os impasses vividos por sujeitos em crise, mas também os ressignificam por meio da arte. São obras que provocam, inquietam e instigam a reflexão, reafirmando a importância da música como linguagem de contestação e transformação social. Como dispositivos estético-discursivos, essas óperas continuam a ecoar questões fundamentais sobre o lugar do sujeito no mundo, os limites da autoridade e a possibilidade da rebelião como forma de reinvenção do viver.

Referências

HOLM-HUDSON, Kevin. "Genesis and The Lamb Lies Down on Broadway." In *The Cambridge Companion to Progressive Rock*, pp. 232-245. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. <https://doi.org/10.4324/9781315093673>

HOPPER, Matthew. Hear Jane Sing: Narrative Authority in Two Musical Versions of *Jane Eyre*. *Studies in Musical Theatre*, v. 2, n. 1, p. 33-45, 2008. Intellect Ltd. DOI: 10.1386/smt.2.1.33/1. https://doi.org/10.1386/smt.2.1.33_1

HUTCHEON, Linda. Interdisciplinary Opera Studies. *PMLA*, v. 121, n. 3, p. 802-810, maio 2006. Modern Language Association. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25486355>. Acesso em: 05 mai. 2025. <https://doi.org/10.1632/003081206X142896>

SMITH, Anna; PRIOR, Paul. A flat CHAT perspective on transliteracies development. *Learning, Culture and Social Interaction*, v. 24, p. 100268, mar. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210656117302878?via%3Dihub>. Acesso em: 05 nov. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.lcsi.2019.01.001>

WARE, Ryan M.; ZILLES, Julie L. Tracing discursive turbulence as intra-active pedagogical change and becoming. *Written Communication*, v. 41, n. 1, p. 138-166, 2024. SAGE Publications. DOI: 10.1177/07410883231207105. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07410883231207105>. Acesso em: 05 mai. 2025. <https://doi.org/10.1177/07410883231207105>

VOLCHÍNOV, V. N. *Que é linguagem*. [S.l.]: [s.n.], 1930. p. 131–156. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/570642043/Volo-chinov-O-que-e-linguagem-li-ngua>. Acesso em: 19 jun. 2025.